

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: ANIMAL

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CHILE

EXPORTAÇÃO DE PETCHEWS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NO COMÉRCIO BRASIL-CHILE.

Número: SANTI-03-2025

Data: 13/02/2025

Posto: Santiago/República do Chile

Palavras-chave: "pet chews", mastigáveis para animais de companhia, animais de companhia (cães e gatos), Chile.

Responsável: Rodrigo do Espírito Santo Padovani

SUMÁRIO: O artigo discute a produção de "pet chews" no Brasil, destacando a abundância de matéria-prima e os mercados atuais de exportação (EUA, Canadá, União Europeia e Austrália). Com aproximadamente 80 estabelecimentos registrados no MAPA, o Brasil está bem posicionado para produzir e exportar esses produtos. O objetivo principal do artigo é mostrar aos exportadores brasileiros as oportunidades de ampliar as vendas de mastigáveis para animais de companhia destinada ao mercado chileno, aproveitando o crescimento desse setor neste país e as facilidades logísticas envolvidas. Além disso, destaca-se a sustentabilidade do ciclo de produção e o aumento na população de animais de companhia (cães e gatos), fatores que podem impulsionar ainda mais esse mercado.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



38



39

Contexto da produção de “pet chews” no Brasil.

Os “pets chews”, ou alimentos mastigáveis para animais de companhia, são produtos geralmente feitos de subprodutos de origem animal, podendo conter ingredientes de origem vegetal. Destinam-se exclusivamente aos animais de companhia, com o objetivo de auxiliar na higiene bucal, mas principalmente de proporcionar diversão e alívio ao tédio e a ansiedade. Esses produtos não devem ser confundidos com alimentos, pois possuem valor nutricional desprezível.

Embora não existam dados estatísticos oficiais precisos sobre o volume de produção e comércio de “pet chews” no Brasil, sabe-se que o país é um grande fabricante desses produtos. Isso se deve à abundância de matéria-prima disponível, como peles, ossos, vergalhos, tendões, ligamentos, cartilagens e orelhas, que são partes anatômicas e tecidos provenientes do abate de bovinos e suínos não utilizados para alimentação humana.

Atualmente, existem aproximadamente 80 (oitenta) estabelecimentos produtores com registro ativo no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Além disso, tradicionalmente, a pauta exportadora de alimentos mastigáveis para animais de companhia se concentra em 4 mercados: Estados Unidos, Canadá, União Europeia e Austrália.

Existem diversos fatores que oportunizam o Brasil ampliar as exportações e diversificar os clientes estrangeiros.

Risco sanitário desprezível.

No processo de fabricação os “pet chews” derivados de origem animal são produtos submetidos à ciclos de tratamentos térmico por diversas horas e que no final atingem na estufa altas temperaturas (superiores à 100° C), com o propósito de dessecar e dar forma ao produto final. Geralmente, são comercializados com atividade de água (Aw) inferior a 6,0. Esta condição assegura a termoestabilidade inibe significativamente o crescimento microbiano, tornando-o um produto de baixo risco sanitário. Este é um fator que, de modo geral, facilita o acesso a novos mercados.

Ciclo de produção sustentável e vinculado ao conceito de “economia circular”.

A fabricação de “pet chews” derivados de origem animal, por si só, se relaciona com o conceito de sustentabilidade. Afinal, esses produtos são geralmente derivados de partes anatômicas descartadas naturalmente do processo de abate, que se não processadas adequadamente gerariam resíduos que impactariam no meio ambiente. Em contrapartida, esta rota alternativa de produção de produtos mastigáveis para animais de companhia, possibilita o processamento desta matéria orgânica bruta sem valor econômica em produtos de interesse para os proprietários de cães e gatos, além de contribuir também para geração de emprego.

Ampliação da população de cães e gatos em países desenvolvidos e com economia em desenvolvimento.

De acordo com o relatório "Global Pet Economy 2024" da Bloomberg Intelligence (BI), o fortalecimento de mercados emergentes da América Latina e um segmento de saúde em crescimento podem aumentar a economia global de animais de companhia em 5-6%, alcançando mais de \$380 bilhões (€352 bilhões) em 2025. Uma população maior de "pets" e a contínua humanização podem elevar esse valor para mais de \$500 bilhões (€463 bilhões) até 2030 ^(1,2).

Facilidade logística para o transporte e o comércio no varejo.

A facilidade logística para o transporte e o comércio no varejo de produtos mastigáveis para animais de companhia é um fator crucial para cooperar com o sucesso desse mercado. Esses produtos são termoestáveis e possuem um extenso prazo de validade, o que facilita a sua preservação durante o transporte e armazenamento. A estabilidade térmica assegura que as características de qualidade dos "pets chews" sejam mantidas, mesmo quando expostos a variações de temperatura durante a logística.

Com um prazo de validade prolongado, os produtos mastigáveis podem ser distribuídos de maneira eficiente, alcançando diversas regiões sem perder suas propriedades. Isso se traduz em uma maior flexibilidade para os comerciantes, que podem planejar e gerenciar seus estoques de maneira mais eficaz, evitando desperdícios e garantindo a disponibilidade contínua dos produtos para os consumidores.

Oportunidades no Chile para exportações de "pet chews"

O mercado de cuidados com animais de companhia no Chile está em franca expansão. Em 2024, o valor do mercado chegou a incríveis USD 1,9 Bilhão ⁽³⁾, refletindo o aumento significativo na posse de animais de estimação. Esse crescimento é impulsionado pela mudança nas percepções sobre os "pets", que são vistos cada vez mais como membros da família. Com isso, a demanda por produtos e serviços para o bem-estar dos animais também cresce, desde alimentos de alta qualidade, produtos mastigáveis, brinquedos e acessórios.

Além disso, um estudo realizado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade do Chile realizado em 2022, registrou que há cerca de 12,5 milhões de cães e gatos com donos no país e outros 4 milhões sem supervisão. Esse aumento na posse de animais de estimação faz parte de uma tendência observada em países com economias em desenvolvimento, onde se observa uma redução gradual da taxa de natalidade, principalmente nas classes média e alta, sendo esse o caso do Chile ⁽⁴⁾.

Outro aspecto mercadológico relevante é a alternância entre Brasil, Argentina e Estados Unidos como principais fornecedores de alimentos para animais de companhia no mercado chileno. Essa conjuntura sugere uma oportunidade significativa para o Brasil. O comércio de "pet food" de alta qualidade tende a impulsionar a demanda por produtos complementares, como mastigáveis, que se tornam parte integral do cuidado e alimentação dos animais de estimação. Portanto, o Brasil pode aproveitar essa dinâmica de mercado para consolidar sua presença no



40



setor de “pet care” no Chile, investindo e ampliando as exportações de “pet chews”, potencialmente alcançando uma posição de liderança neste segmento específico.

Por fim, registra-se que, do ponto de vista sanitário, não há complexidade para exportar alimentos mastigáveis para animais de companhia para o Chile, na medida em que não é requerido a habilitação de estabelecimentos para exportação deste tipo de produto pelo Servicio Agrícola y Ganadero (SAG), órgão federal competente por proteger a sanidade animal no país.



41

Considerações finais

Os exportadores brasileiros podem aproveitar a conjuntura favorável mencionada de várias maneiras para ampliar suas exportações de “pet chews” para o Chile:

Investir na Promoção de Produtos de Alta Qualidade:

Aproveitar a crescente demanda por alimentos para animais de companhia de alta qualidade e destacar os benefícios dos “pets chews” brasileiros. Promover as características de segurança e sustentabilidade desses produtos, ressaltando a sua produção a partir de subprodutos animais e sua contribuição para a economia circular.

Expandir a Rede de Distribuição:

Estabelecer parcerias estratégicas com distribuidores locais no Chile para garantir a ampla disponibilidade dos produtos em lojas especializadas e supermercados. Isso pode incluir acordos de exclusividade ou colaborações com marcas locais já consolidadas no mercado.

Investir em Marketing e Educação do Consumidor:

Desenvolver campanhas de marketing que educam os consumidores chilenos sobre os benefícios dos “pets chews” para a saúde e bem-estar dos animais de estimação. Utilizar mídias sociais, influenciadores do setor pet, e eventos promocionais para aumentar a conscientização e atrair novos clientes.

Ao implementar essas estratégias, os exportadores brasileiros podem fortalecer sua presença no mercado chileno e consolidar sua posição como fornecedores líderes de “pet chews”. Isso não só contribuirá para o crescimento das exportações, mas também fortalecerá as relações comerciais entre Brasil e Chile, contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável em ambos os países.

